Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICA PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS PEQUENOS PRODUTORES EM COLORADO DO OESTE-RO

CHALLENGES IN IMPLEMENTING PUBLIC POLICIES FOR TECHNICAL ASSISTANCE TO SMALL PRODUCERS IN COLORADO DO OESTE-RO

Paulo Henrique de Oliveira Ferreira
Graduando em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia,
de Rondônia (IFRO), Brasil
E-mail: ph847374ph@gmail.com

Drª Marineide Martiniano do Nascimento
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
E-mail: profneidemn@gmail.com

Recebido: 10/07/2025 – Aceito: 30/07/2025

Resumo

Este trabalho analisa os desafios existentes na implementação de políticas públicas voltadas à assistência técnica rural no município de Colorado do Oeste - RO. A pesquisa aborda aspectos institucionais, econômicos e sociais que impactam a efetividade dessas políticas, com base em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva e revisões bibliográficas. Observou-se que a falta de recursos financeiros, a burocracia excessiva e a dificuldade de acesso à informação são obstáculos recorrentes para a adesão e continuidade dos programas de apoio. O estudo também destaca a importância da capacitação técnica dos agricultores e da articulação entre diferentes níveis de governo para garantir maior eficiência nas ações. A partir da análise, são propostas recomendações para melhorar a estrutura e a execução das políticas, visando promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Palavras-chave: Políticas públicas; Assistência técnica; Pequenos produtores; Agricultura familiar; Sustentabilidade**.**

Abstract

This paper analyzes the challenges facing the implementation of public policies focused on rural technical assistance in the municipality of Colorado do Oeste, Rondônia. The research addresses institutional, economic, and social aspects that impact the effectiveness of these policies, based on a qualitative, exploratory, and descriptive approach and bibliographic reviews. It was observed that a lack of financial resources, excessive bureaucracy, and limited access to information are recurring obstacles to the adoption and continuity of support programs. The study also highlights the importance of technical training for farmers and coordination between different levels of government to ensure greater efficiency in these actions. Based on this analysis, recommendations are proposed to improve the structure and implementation of policies, aiming to promote the sustainable development of family farming.

Keywords: Public policies; Technical assistance; Small producers; Family farming; Sustainability.

.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos no Brasil, sendo essencial para a segurança alimentar e o desenvolvimento das comunidades rurais. Em municípios como Colorado do Oeste (RO), os pequenos produtores desempenham um papel relevante na economia local e na preservação dos modos de vida no campo. No entanto, mesmo com tamanha importância, esses agricultores enfrentam desafios contínuos, especialmente pela ausência de apoio técnico qualificado e acessível.

A assistência técnica rural se mostra como um instrumento estratégico para potencializar a produtividade, promover boas práticas agrícolas e ampliar o acesso a políticas públicas. Entretanto, obstáculos como a escassez de profissionais capacitados, a burocracia institucional e a falta de articulação entre os entes governamentais comprometem a efetividade dessas ações. Assim, o problema desse estudo versa sobre, quais os desafios voltados a implementação de políticas públicas de assistência técnica rural em Colorado do Oeste – RO? De acordo com o IBGE (2023), os pequenos produtores ainda carecem de investimentos contínuos e de orientação adequada para superar as limitações estruturais presentes no meio rural.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo central analisar os desafios existentes na implementação de políticas públicas voltadas à assistência técnica rural no município de Colorado do Oeste - RO. A pesquisa busca compreender os entraves que dificultam a prestação desse serviço aos pequenos produtores, propor estratégias viáveis para melhorar o atendimento e contribuir com a valorização da agricultura familiar, como forma de incentivar uma agricultura de melhor qualidade e produtores com mais conhecimento e oportunidade para uma boa produção.

A escolha do tema se justifica pela urgência de se discutir estratégias públicas eficazes diante das dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores, além da falta de incentivo e apoio técnico e logístico para uma melhor produtividade, tendo em vista a escassez e limitação na capacitação e recursos tecnológicos, os quais só priorizam os agricultores de médio e grande porte, uma vez que esse tipo de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

investimento custa muito caro não dando a mínima condição aos pequenos agricultores que necessitam do apoio do poder público.

A metodologia da pesquisa segue por uma abordagem qualitativa buscando aprofundar, as experiências dos pequenos produtores rurais de Colorado do Oeste (RO) quanto ao acesso e à qualidade da assistência técnica disponibilizada. Este tema apresenta relevância acadêmica, pois contribui para o avanço dos estudos sobre as políticas públicas que são proporcionadas a agricultura no Brasil, especificamente, no Estado de Rondônia.

Contudo, esperamos que os resultados dessa pesquisa contribuam para compreender a importância das políticas públicas voltadas aos agricultores do Estado de Rondônia, em especial, os pequenos produtores, apresentando novas propostas de aprimoramento e mais apoio com recursos técnicos e financeiros que fortaleça a produção, principalmente dos que fortalecem a agricultura familiar.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A importância da assistência técnica rural e os desafios estruturais no fortalecimento da agricultura familiar

A assistência técnica rural é reconhecida como uma ferramenta fundamental para o avanço da agricultura familiar**,** especialmente em áreas com acesso restrito à informação**,** a capacitação e os recursos tecnológicos ainda é limitado, seja pela escassez de profissionais qualificados ou pela ausência de incentivos institucionais.

Quando bem implementada, a assistência técnica promove transformações significativas nos métodos de produção dos agricultores familiares**,** gerando melhorias tanto na qualidade, quanto na quantidade dos alimentos, além de favorecer a sustentabilidade das unidades produtivas**.** Isso resulta em maior valorização das práticas agrícolas e incremento da renda familiar, fortalecendo a permanência no campo. Segundo da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO)**,** a assistência técnica é um instrumento estratégico que contribui diretamente para a segurança alimentar, assim como para enfrentar os desafios enfrentados no meio rural**.**

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

Ao receberem orientações de profissionais capacitados, os agricultores passam a adotar práticas modernas de manejo do solo, uso racional da água, práticas de conservação e preservação ambiental e sustentabilidade**.** No contexto brasileiro, Silva e Andrade (2021) destacam que a assistência técnica não pode ser vista de forma isolada, mas como um processo contínuo, que acompanhe o produtor durante todas as fases do ciclo de produção, de forma consistente, para reduzir risco e evitar perdas causadas pela ausência de orientação adequada**.**

De aperfeiçoar o processo produtivo, a assistência técnica promove a profissionalização do agricultor familiar. Muitos produtores aprendem com práticas tradicionais, mas desconhecem inovações tecnológicas que podem facilitar o trabalho e aumentar os rendimentos. A atuação de técnicos capacitados aproxima o conhecimento científico da realidade rural, auxiliando na detecção de oportunidades, na prevenção de pragas e no crescimento da lucratividade.

Durante a execução desta investigação, foi identificado o caso de um agricultor que, antes de receber orientação do SENAR, enfrentava entraves com a produtividade devido à ausência de adubação e manejo. Após três anos de acompanhamento, observou-se que houve uma elevação expressiva tanto na renda quanto no volume de sua produção**,** demonstrando o impacto positivo da assistência técnica. Contudo, a implantação de inovações tecnológicas nem sempre é imediata. Entre os motivos, especialistas revelam que os agricultores são hesitosos, há resistência quanto ao desconhecimento ou devido a fatores culturais.

Dessa forma**,** a atuação desses técnicos deve ser contínua, sensível e baseada em realidades locais. Em municípios como Colorado do Oeste, em que a agricultura familiar representa um pilar da economia, a organização de serviços de assistência técnica torna-se ainda mais urgente. Sem esse suporte, os produtores enfrentam dificuldades para acessar crédito, participar de programas públicos ou compreender exigências sanitárias e ambientais.

Alguns dos entrevistados desta pesquisa relataram desconhecer benefícios básicos ofertados pelo município, como o transporte gratuito de mercadorias por exemplo, o cacau? e até centros de comercialização mais favoráveis. Foi por meio do SENAR que passaram a ter acesso a essas informações e a outras

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

oportunidades, como cursos, intercâmbios e orientação especializada, o que resultou na correção de erros de gestão do cultivo e maior sucesso produtivo. O fortalecimento institucional das entidades responsáveis pela assistência técnica, tanto públicas quanto privadas, deve ser prioridade na agenda do Estado. Profissionais bem capacitados, estrutura adequada e continuidade nas ações são fatores que influenciam a qualidade do atendimento às famílias rurais**.**

Quando bem aplicada, a assistência técnica se transforma em um elo entre o conhecimento científico, a prática agrícola e a cidadania no campo. Portanto, pensar na assistência técnica rural como uma política estruturante e estratégica é indispensável para assegurar o progresso sustentável das comunidades do campo**,** reduzir desigualdades regionais e promover a inclusão social no campo brasileiro.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desempenha papel central no fortalecimento da agricultura familiar, pois promove o acesso a conhecimentos técnicos, incentiva práticas sustentáveis e contribui diretamente para o aumento da produtividade e da renda nas propriedades rurais. Mais do que um serviço de apoio, a ATER atua como um vetor de desenvolvimento, conectando os saberes locais com as inovações tecnológicas disponíveis.

Conforme destaca Schneider (2003), a agricultura familiar é um dos principais pilares da segurança alimentar e da geração de empregos no campo. Nesse contexto, o fornecimento de orientação técnica qualificada pode significar a diferença entre a estagnação econômica e a autonomia produtiva do agricultor.

Autores como Grisa e Schneider (2015) propõem uma abordagem mais humanizada e participativa da extensão rural, entendendo esse processo como uma construção coletiva de saberes, e não apenas como um repasse unilateral de técnicas. Nessa lógica, o agricultor deixa de ser mero receptor de informações e passa a ocupar papel ativo na gestão e inovação do próprio sistema produtivo.

Além disso, reconhecer as especificidades de cada território é essencial para o sucesso das ações técnicas. As práticas mais eficazes são aquelas construídas com base no diálogo entre os técnicos e os produtores, respeitando as tradições, a cultura local e as condições ambientais. Dessa forma, a assistência técnica pode não

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

apenas melhorar os índices de produção, mas também promover maior inclusão social, empoderamento comunitário e permanência das famílias no meio rural.

Apesar dos avanços nas políticas de assistência técnica, ainda existem entraves estruturais que comprometem a sua efetividade, especialmente em regiões remotas e carentes. A carência de profissionais qualificados e em número suficiente continua sendo uma das principais dificuldades, o que limita o acompanhamento contínuo das famílias agricultoras.

A falta de integração entre os diferentes programas voltados ao desenvolvimento rural também se mostra como um desafio relevante. Muitas vezes, ações como crédito rural, regularização fundiária, capacitação e assistência técnica são executadas de forma isolada, o que dificulta a criação de um sistema integrado capaz de gerar impactos mais consistentes.

Outro ponto crítico está na infraestrutura precária das zonas rurais, como estradas de difícil acesso, ausência de transporte público e limitações tecnológicas. Em períodos de chuvas intensas, por exemplo, é comum que os técnicos não consigam chegar até as propriedades, interrompendo o suporte necessário à produção. Além disso, o uso de tecnologias digitais ainda é limitado pela falta de internet e equipamentos adequados.

Diante desse cenário, é urgente que se valorizem os profissionais da assistência técnica, com concursos públicos, capacitação contínua e melhores condições de trabalho. Também é necessário que as políticas de ATER considerem as particularidades de cada território, ouvindo ativamente os produtores e incorporando os saberes locais ao planejamento das ações.

Uma assistência técnica estruturada e conectada às realidades locais tem o potencial de ser muito mais do que um suporte produtivo ela pode se consolidar como ferramenta estratégica de desenvolvimento social, inclusão e permanência digna das famílias no campo.

2.2 Políticas públicas, a formação dos técnicos e o papel do estado na promoção da assistência técnica e o uso das tecnologias digitais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

A atuação do Estado na promoção da assistência técnica rural é indispensável, especialmente para os agricultores familiares que não possuem recursos para contratar esse serviço de forma privada. Políticas públicas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o PRONATER (Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) têm sido instrumentos importantes na democratização do acesso a tecnologias e à capacitação dos trabalhadores do campo.

Segundo Sabourin (2010), as ações estatais voltadas à assistência técnica devem ser planejadas com atenção às realidades regionais, considerando fatores culturais, econômicos e ambientais. Essa perspectiva é fundamental para garantir que os recursos públicos cheguem de forma equitativa às comunidades rurais, respeitando suas particularidades.

Carneiro (1998) complementa essa visão ao afirmar que o desenvolvimento rural deve ir além da infraestrutura e do crédito, incorporando também a construção de capacidades locais por meio de práticas educativas e participativas. A assistência técnica, nesse sentido, não se limita à orientação técnica, mas representa um processo de formação cidadã que empodera o agricultor como sujeito ativo na transformação de sua realidade.

Além das políticas nacionais, destacam-se as ações de instituições como a EMATER, que possuem papel direto na orientação dos produtores. Essas entidades têm ampliado suas frentes de atuação, com foco especial em públicos historicamente marginalizados, como mulheres, jovens e comunidades tradicionais. Tais iniciativas tornam a assistência técnica mais inclusiva e sensível às demandas diversas da população rural, promovendo equidade e justiça social no campo.

A qualificação dos profissionais da assistência técnica é um dos pilares para o sucesso das políticas públicas voltadas à agricultura familiar. Técnicos bem preparados não apenas dominam o conhecimento técnico, mas também têm a sensibilidade necessária para lidar com a diversidade cultural, econômica e ambiental das comunidades rurais. Para isso, é fundamental garantir formação continuada, boas condições de trabalho e incentivo ao uso de ferramentas modernas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a desempenhar papel relevante no contexto rural. Aplicativos de manejo agrícola, plataformas digitais, vídeos educativos e até drones têm sido utilizados para otimizar o trabalho dos técnicos, especialmente em regiões de difícil acesso.

Contudo, a adoção dessas tecnologias exige uma adaptação cuidadosa à realidade dos produtores. Nem todos os agricultores têm acesso à internet ou familiaridade com ferramentas digitais, o que requer uma atuação equilibrada dos técnicos, combinando o uso da tecnologia com o atendimento presencial, simples e direto.

Mais do que conhecimento técnico, os profissionais precisam estar preparados para agir como mediadores entre o saber tradicional e as inovações contemporâneas. Isso implica em criar pontes entre o passado e o futuro, respeitando as práticas locais e, ao mesmo tempo, introduzindo melhorias sustentáveis nos processos produtivos.

Ao oferecer condições adequadas de trabalho aos técnicos como transporte, equipamentos, apoio institucional e remuneração justa o Estado fortalece não apenas a assistência técnica, mas todo o sistema produtivo rural, promovendo inclusão, desenvolvimento e dignidade no campo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A escolha por esse método se deu em razão da necessidade de compreender, de forma aprofundada, as experiências dos pequenos produtores rurais de Colorado do Oeste (RO) quanto ao acesso e à qualidade da assistência técnica disponibilizada.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro agricultores familiares do município. Esses participantes foram selecionados com base em sua atuação direta na produção agrícola e na vivência com os programas de apoio técnico oferecidos por instituições públicas, como a EMATER e a Secretaria Municipal de Agricultura. As entrevistas buscaram captar percepções

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

sobre as dificuldades enfrentadas, o tipo de suporte recebido e sugestões para aprimoramento dos serviços prestados.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, falas recorrentes e categorias temáticas. Essa estratégia metodológica possibilitou uma compreensão crítica dos fatores que influenciam o alcance e a eficácia das políticas públicas de assistência técnica no município.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os achados obtidos a partir da pesquisa qualitativa realizada com pequenos produtores rurais de Colorado do Oeste-RO, cujo foco é a análise dos desafios enfrentados na execução de políticas públicas de assistência técnica e na busca por soluções de estratégias viáveis para garantir o atendimento efetivo aos pequenos produtores.

As informações foram coletadas por intermédio de entrevistas semiestruturadas, cujas análises são discutidas neste capítulo à luz do referencial teórico e das políticas públicas já existentes. Considerando-se o problema de pesquisa e nos objetivos definidos, foi elaborado um guia de entrevista estruturado em cinco eixos temáticos, visando captar as percepções e experiências dos participantes sobre os temas centrais do estudo.

As categorias definidas foram: (1) Identificação do Entrevistado; (2) Tempo de atuação na agricultura; (3) Conhecimento sobre a agricultura familiar; (4) Políticas de incentivo ao pequeno agricultor; e (5) Ações da gestão pública relacionadas à assistência técnica rural. De acordo com Minayo (2010, p. 64), “a entrevista é, acima de tudo, uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador”.

Assim, o instrumento foi construído de forma a promover um diálogo aberto e acessível com os produtores, respeitando suas vivências e o contexto sociocultural local. A abordagem metodológica utilizada para análise dos depoimentos foi a Análise do Discurso, considerando as formações discursivas presentes nas falas dos entrevistados, os quais foram identificados com a letra “E” seguida de numeração

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

arábica (E1, E2, E3 e E4). Essa identificação visa manter o anonimato dos participantes e, ao mesmo tempo, facilitar a apresentação e compreensão dos resultados.

Os quadros a seguir foram organizados conforme a ordem das entrevistas. Em cada um deles, são descritas as respostas dos entrevistados, seguidas por uma análise interpretativa com base na literatura discutida no referencial teórico. Esse formato permite observar, de forma clara e estruturada, as convergências e divergências nos relatos, bem como identificar os principais entraves e possibilidades de avanço no campo da assistência técnica à agricultura familiar. A leitura crítica dos discursos evidencia realidades distintas entre os participantes, revelando o grau de escolaridade e experiência na agricultura, o que também está relacionado às dificuldades enfrentadas pelas instituições responsáveis, como a EMATER, o SENAR e o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Dessa forma, este capítulo contribui não apenas para compreender a situação local, mas também para embasar futuras ações de fortalecimento das políticas públicas voltadas ao setor.

Quadro 1-Identificação do entrevistado

Entrevistado	Idade	Gênero	Profissão	Habilitação acadêmica	Atividade financeira
E1:	61 anos	Masculino	Lavrador	Ensino fundamental incompleto	1.500,00
E2:	35 anos	Masculino	Agricultor	Ensino médio completo	2.000,00
E3:	42 anos	Feminino	Agricultora	Ensino fundamental incompleto	1.500,00
E4:	28 anos	Masculino	Agrônomo	Ensino superior	4.000,00

Ao observarmos o perfil geral dos participantes, conseguimos notar uma diversidade importante de experiências, idades e formações dentro do setor agrícola. Podemos observar três agricultores masculinos e apenas uma mulher entre os quatro entrevistados.

As idades oscilam entre 28 a 61 anos, porém, ambos apresentam experiências na atividade rural, tanto o jovem quanto as pessoas com mais tempo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

no campo. Podemos observar a escolaridade de dois dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 01 (um) possui o ensino médio concluído e outro tem formação em nível superior.

Observa-se uma certa variação educacional entre ambos, como também podemos notar de que maneira a escolaridade pode influenciar diretamente a forma como cada participante acessar as informações e processos produtivos do ambiente rural. Neste contexto, percebe-se que o agrônomo (nível superior), possui a maior renda mensal declarada de R$ 4.000,00. Sendo assim, você pode indicar uma correlação entre maior escolaridade e obtenção de melhores retornos financeiros.

As atividades exercidas, também diferenciam dois entrevistados como sendo agricultores, um é lavrador e o outro é agrônomo. A presença do agrônomo é relevante, pois pode nos dar um conhecimento técnico e a prática no campo, podendo perceber uma visão estruturada sobre as dificuldades encontradas no cultivo familiar. Nesse sentido, o conhecimento técnico, oferece um saber valioso, baseado na prática cotidiana. Já no tocante à atividade financeira mensal, podemos observar que variam de R$ 1.500,00 a R$ 4.000,00.

As pessoas com escolaridade mais baixa tendem a apresentar renda mensal reduzida conforme o tamanho da propriedade e o acesso à aos programas de incentivo, esses programas fomentam o trabalho dos produtores rurais, pois trazem técnicas novas que tendem a melhorar o trabalho dos produtores rurais, resultando em melhores rendas.

Q2- Tempo de atuação na Agricultura

E1:	trabalha desde os 8 anos na lavoura.
E2:	trabalha a mais de 10 anos na lavoura.
E3:	trabalha a mais de 26 anos.
E4:	trabalha a 5 anos.

O tempo do envolvimento no setor agrícola entre os entrevistados mostram realidades distintas. O entrevistado E1 está atuando neste ramo há 8 anos, o que demonstra um tempo significativo, podemos perceber algumas experiências já adquiridas. Enquanto E2 trabalha há mais de 10 anos no setor indicando um domínio maior na agricultura.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

A entrevistada E3, apresenta o maior tempo de atuação com mais de 26 anos na agricultura, trabalhando desde sua adolescência até sua vida adulta. Muitos conhecimentos foram construídos ao longo de décadas, contribuindo para uma visão mais clara. Já o entrevistado E4, com apenas 5 anos de atuação, representa um perfil mais jovem ainda em construção de trajetórias, porém com grandes experiências adquiridas ao decorrer da sua faculdade e na vivencia prática, é mais preparado para utilizar as tecnologias.

Q3 - Conhecimento acerca da Agricultura Familiar

E1:	Sim. Considero importante, mas nunca fiz parte do programa.
E2:	Sim. Considero importante, mas a falta de apoio dificulta muito.
E3:	É um programa burocrático e não tem o apoio necessário.
E4:	Sim. O CAF é muito importante. Ter um local com a infraestrutura adequada que torne o produto mais desejado.

Observando as respostas foi possível identificar diferentes graus de conhecimento sobre a agricultura familiar. O entrevistado E1 demonstra notar a importância, porém nunca participou de nenhum programa, provavelmente pela ausência de incentivo e de auxílio de profissionais. E2 também considera a agricultura familiar relevante, mas deixa claro como a carência de apoio dificulta todo o processo.

Já E3 traz uma visão crítica, considerando os programas burocráticos e ineficazes, também considerando o quanto é difícil esses programas, sem ter apoio algum conseguir auxiliar. Contudo, E4 evidencia-se com um conhecimento mais estruturado, ao citar o CAF e destacar a relevância da infraestrutura e da organização produtiva, evidenciando proximidade com a prática e com a gestão das atividades agropecuárias.

Q4- Políticas de incentivo ao pequeno agricultor familiar

E1:	Assistência técnica do SENAR, ajuda no combate a pragas e doenças, na correção do solo e na produção de alimentos de qualidade que não prejudiquem a lavoura.
E2:	Meu incentivo é levar produtos naturais e de qualidade à mesa das pessoas. Porém não conheço os programas de incentivo disponíveis.
E3:	Recebe o apoio da EMATER no transporte dos alimentos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

E4:	Recebo incentivo do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. A EMATER também auxilia no transporte dos produtos, para que tenhamos o melhor valor de venda.

As falas demonstram diferentes níveis de conhecimento e participação nas ações oferecidas por instituições públicas. O entrevistado destaca o quão importante é o treinamento técnico do SENAR, mencionando apoio no combate a pragas e doenças, na correção do terreno e na produção de alimentos de qualidade.

Isso indica uma relação direta com programas que promovem melhorias operacionais e técnicas na propriedade rural. Por sua vez, a resposta do entrevistado E2 revela um envolvimento mais prático com as práticas agrícolas, buscando levar produtos in natura e de qualidade à mesa das pessoas. No entanto, ele afirma não conhecer os programas de incentivo disponíveis, fato este que indica que seria necessário ser mais divulgado esses programas para todos ter acesso.

O entrevistado E3 aponta o apoio da EMATER no transporte dos alimentos, enfatizando o valor do auxílio logístico no escoamento da produção. Já o entrevistado E4 complementa essa ideia, relatando incentivo do setor público por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, além do suporte da EMATER para garantir as melhores oportunidades de venda.

Assim, é possível perceber que, embora alguns agricultores estejam inseridos e façam usos dos incentivos disponíveis, outros demonstram desconhecimento das políticas existentes. Isso reforça a necessidade de ampliar a divulgação, o acesso e o suporte técnico oferecido junto aos pequenos produtores, garantindo que todos tenham acesso às políticas públicas voltadas ao apoio à agricultura familiar.

Q5- Ações da Gestão Pública

E1:	Em Colorado do Oeste o que mais incomoda é a falta de incentivo e de preocupação com os produtores. Há muito trabalho e pouca renda, com alto investimento e baixa produção devido à ausência de apoio.
E2:	Falta incentivo dos órgãos superiores para os produtores e seus cultivos. O município tem feito pouco para atender as necessidades dos pequenos produtores.
E3:	O município tem feito um bom trabalho no apoio aos pequenos agricultores. Deveria continuar assim
E4:	- O que é mais favorável no que se refere às ações de incentivo agrícola em Colorado do Oeste é a existência de programas de apoio financeiro para os agricultores. No entanto, o que incomoda é a ausência de apoio técnico e financeiro adequado aos agricultores

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

Com base nas respostas do Quadro 5, foi possível observar diferentes percepções dos produtores quanto às iniciativas da gestão pública relacionadas à agricultura em Colorado do Oeste.

O entrevistado E1 demonstra insatisfação com a ausência de incentivo e de atenção aos trabalhadores rurais. Ele relata que, apesar de muito trabalho e alto investimento, a produção permanece baixa devido à ausência de apoio por parte das autoridades públicas. Isso revela uma sensação de abandono e dificuldade para obter retorno financeiro nas zonas rurais.

O entrevistado E2 reforça essa ideia, apontando a ausência de incentivo vinda dos órgãos superiores e ressaltando que o município tem apresentado baixo desempenho ao suprir as demandas dos pequenos produtores. Essa fala evidencia que, para alguns agricultores, ainda há uma distância entre as ações públicas e a realidade nas áreas rurais.

Por conseguinte, o entrevistado E3 apresenta uma percepção mais positiva, reconhecendo que o poder público municipal vem desempenhando um bom trabalho no apoio aos pequenos agricultores. Ele afirma que essas ações devem continuar destacando que, mesmo diante de críticas, há quem veja progresso na atuação da gestão local.

Já o entrevistado E4 faz uma análise equilibrada: considera como ponto positivo a oferta de programas de suporte financeiro aos agricultores, mas também aponta como principal dificuldade a carência de apoio técnico e financeiro suficiente. Essa fala mostra que, embora haja ações em andamento, elas ainda não atendem completamente às demandas do setor.

Assim, as respostas indicam que há diferentes experiências entre os pequenos produtores rurais: alguns se sentem desassistidos, outros percebem melhorias, e os que ainda consideram que os avanços são insuficientes. Isso reforça a necessidade de políticas públicas mais amplas, bem divulgadas e efetivamente aplicadas nas áreas rurais.

5. CONCLUSÃO

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a8xg4253

Este estudo possibilitou um entendimento mais aprofundado dos obstáculos que os produtores rurais de Colorado do Oeste-RO enfrentam para obter apoio técnico especializado do governo, como condição para ampliar sua produtividade.

Ficou claro que, apesar de ações públicas direcionadas para esse segmento, como os programas disponibilizados pelo SENAR, EMATER e órgãos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, ainda existe um grande abismo entre o que se propõe e o que realmente é entregue aos trabalhadores rurais. Os depoimentos indicaram que muitos produtores possuem um conhecimento restrito sobre os programas em vigor ou enfrentam obstáculos burocráticos para obtê-los. Ademais, a limitação de profissionais qualificados e de infraestrutura apropriada prejudica a efetividade dessas medidas, afetando diretamente a produtividade, a renda e o bem-estar das famílias do campo.

Contudo, também se constata que, quando o suporte técnico governamental é constante e de alta qualidade, ele realmente impacta a vida do produtor. O exemplo mencionado no estudo, de um agricultor que alcançou progressos notáveis após assistência técnica, destaca a relevância em investir em iniciativas públicas mais acessíveis, efetivas e ajustadas à realidade local.

Portanto, este estudo enfatiza a necessidade de o governo atuar com mais presença e responsabilidade, consolidando programas já existentes, expandindo sua divulgação, facilitando o atendimento e garantindo o suporte técnico desde a preparação da terra até a obtenção do produto. A produção familiar rural persiste como um alicerce da segurança alimentar e da economia local, e somente com suporte técnico apropriado podemos assegurar sua apreciação e viabilidade econômica.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, Antônio Márcio et al. **Assistência técnica e extensão rural no Brasil: avanços e desafios.** Brasília: IPEA, 2014.

CARNEIRO, M. J. **A construção social do desenvolvimento rural sustentável: concepções e experiências.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 15, n. 1, p. 59–77, jan./abr. 1998.

FAO – **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA.** Marco conceitual da FAO para a agricultura familiar. Roma: FAO, 2020. Disponível em: https://www.fao.org. Acesso em maio.2025

FRANÇA, Cássia et al. **Saberes tradicionais e extensão rural: o desafio da escuta ativa.** Revista Extensão Rural, UFSM, n. 28, p. 23–40, 2021.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 53, n. 1, p. 125–146, jan./mar. 2015.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: maio/2025

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SCHNEIDER, S. **A construção da agricultura familiar como categoria de análise: uma contribuição para o debate**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 41, n. 3, p. 503–523, jul./set. 2003.

SILVA, J. R.; ANDRADE, D. F. **A assistência técnica e extensão rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 11, n. 2, p. 89–105, jul./dez. 2021.